

Fleury prevê desgaste de Quércia e quer assumir comando do PMDB

22 SET 1994

SUCESSÃO



São Paulo — O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, afirmou ontem que a derrota do candidato do PMDB à Presidência, Orestes Quércia, pode abalar a liderança do ex-governador no

partido. Segundo Fleury, Quércia sairía fortalecido se disputasse o segundo turno. Porém, se a eleição terminar em 3 de outubro, Fleury disse que seria necessário avaliar o desgaste de Quércia no processo. “Aí nós vamos conversar”, afirmou. Segundo ele, o próximo presidente terá que negociar necessariamente com o PMDB. No vale-tudo eleitoral, o governador admitiu ser necessário usar toda a força do governo para ajudar a eleger Barros Munhoz (PMDB) governador de São Paulo.

Para Fleury, o senador José Sarney terá um papel importante na reaglutinação do PMDB. “Sem falsa modéstia, eu vou ter um papel importante também, como os nossos futuros governadores”, declarou Fleury sem citar o nome de Quércia. Fleury tem mantido contatos frequentes com Sarney. Apesar de evitar conjecturas sobre o seu futuro político, ele pretende concorrer à presidência do PMDB. Na avaliação de peemedebistas ligados a ele, Quércia sai com a liderança abalada no País e fica com o poder restrito a São Paulo.

Insatisfação — Para o governador paulista, o bom trânsito com a ala gaúcha, com Sarney e os possíveis governadores eleitos pelo PMDB, o credenciaria para a presidência do partido, que acontece no primeiro semestre de 95. Mesmo criticando a “traição” do candidato ao governo gaúcho, Antônio Britto, que decidiu apoiar Fernando Henrique Cardoso (PSDB), ainda no primeiro turno, Fleury defende os gaúchos. “Não se pode chamar de dissidente uma ala do partido insatisfeita com a candidatura”, afirmou, referindo-se à sucessão presidencial. “É saudável o partido ter várias tendências”, completou. Ele disse desconhecer a intenção do senador gaúcho Pedro Simon de também brigar pela direção do PMDB.

Fleury acredita que mesmo com a derrota de Quércia, o partido sairá fortalecido das eleições. “Vamos eleger as maiores bancadas da Câmara e do Senado, e elegeremos o maior número de governadores, de seis a oito”, previu. “O próximo presidente da República, seja quem for, vai ter que negociar com o PMDB”. Mas para seu projeto político se concretizar, Fleury depende ainda do bom desempenho do candidato ao governo paulista, Barros Munhoz (PMDB). As pesquisas em São Paulo indicam a vitória de Mário Covas (PSDB), no primeiro turno. O PMDB sairía do governo depois de 12 anos.



Lula se reúne com artistas e intelectuais na casa de Lucélia Santos, que apóiam a sua candidatura